

# PROGRAMA DE INTRODUÇÃO À ECONOMIA



**10.º ANO DE ESCOLARIDADE**

**COMPONENTE DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA**  
**ÁREA: Económica e Social**

**ENSINO SECUNDÁRIO**  
**(Versão Experimental)**

## **Ficha Técnica**

### **Título**

Programa de Introdução à Economia – 10.º Ano de escolaridade – Componente de Formação Específica – Área Económica e Social

### **Editores/Autores**

Ministério da Educação

### **Concetores:**

Edmir Luciano dos Santos Ferreira

Maria José Rodrigues Pires

### **Validador:**

Raimundo Tavares

### **Coordenação**

Direção Nacional de Educação / Serviço de Desenvolvimento Curricular

### **Elaboração**

Universidade de Cabo Verde (Uni-CV)

### **Propriedade**

Ministério da Educação

Palácio do Governo

C.P. 111

Tel.: +238 262 11 72 / 11 76

Cidade da Praia – Santiago

**Data:** setembro 2022

## Índice

1.	INTRODUÇÃO.....	4
1.1.	APRENDIZAGENS DOS ALUNOS NO FINAL DO ENSINO SECUNDÁRIO.....	5
1.2.	ARTICULAÇÃO COM O ENSINO BÁSICO.....	5
2.	APRESENTAÇÃO, FINALIDADES E ORIENTAÇÕES GERAIS DA DISCIPLINA .....	6
2.1.	PROPÓSITO DA DISCIPLINA NO ENSINO SECUNDÁRIO .....	6
2.2.	COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER .....	6
2.3.	VISÃO GERAL DOS CONTEÚDOS.....	7
2.4.	INDICAÇÕES METODOLÓGICAS GERAIS .....	11
2.5.	INDICAÇÕES GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS.....	13
3.	ROTEIROS DE APRENDIZAGEM.....	14
4.	BIBLIOGRAFIA .....	20
5.	RECURSOS EDUCATIVOS RECOMENDADOS .....	21

VERSÃO EXPERIMENTAL

## 1. INTRODUÇÃO

O estudo da economia desempenha um papel importante na sociedade. Hoje, as questões económicas tais como o crescimento económico, a inflação, o desemprego, a dívida pública e a distribuição da riqueza, suscitam a atenção da maioria dos cidadãos, e afetam a todos de uma forma ou outra.

A economia é uma área de estudo importante para a sociedade atual e para a maioria das áreas de atuação na sociedade o conhecimento dos princípios básicos da economia mostra-se fundamental.

A disciplina de Introdução à Economia é uma disciplina bial específica opcional da área económica e social do currículo do ensino secundário, via geral, com a carga horária semanal de quatro (4) horas, a serem lecionada no 10º ano e no 11º ano, seguindo o Decreto-Lei nº 28/2022, de 12 de junho, que estabelece o currículo do ensino secundário, os princípios orientadores da sua conceção, seu desenvolvimento pelas escolas, agrupamentos escolares e professores, e sua operacionalização e avaliação das aprendizagens. Integra-se no âmbito do processo em curso do Governo de Cabo Verde para o alargamento do Ensino Básico obrigatório de seis para oito anos e da revisão do currículo do ensino secundário com o intuito de proporcionar um currículo melhor adaptado e modernizado e um melhor alinhamento do currículo e as práticas de ensino com os resultados de aprendizagem.

Esta disciplina visa providenciar aos alunos habilidades analíticas para observar e compreender as realidades económicas, integrando as habilidades da aprendizagem, da literacia e da vida.

A disciplina será introduzida de uma forma que permitirá aos alunos entrar em contacto com os conceitos teóricos da ciência económica, as ferramentas estatísticas básicas necessárias para entender a realidade económica do país e do mundo que os rodeia. A faixa etária, as diferenças socioeconómicas e de capacidades de aprendizagem dos estudantes, nos incentiva a produção de um programa extensivamente direcionado a projetos e atividades territorialmente integrados e diferenciados, que permita a interiorização dos conteúdos pelos alunos e favorecer o desenvolvimento de atitudes de

reflexão metódica, de abertura de espírito e de competências de (auto)formação permanente, através da pesquisa/consulta bibliográfica, jogos económicos, trabalhos individuais e de grupos e do tratamento e da organização de informação económica.

### 1.1. APRENDIZAGENS DOS ALUNOS NO FINAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

No final do Ensino Secundário (9º ao 12º ano), o/a aluno/a deverá ser capaz de:

- Conhecer a ciência económica no contexto das ciências sociais;
- Adquirir um conhecimento e compreensão das terminologias económicas, dos princípios e teorias económicas básicas;
- Adquirir as competências económicas numéricas básicas e a capacidade de manusear gráficos e diagramas;
- Descodificar a linguagem económica veiculada em diversos suportes de comunicação social;
- Empregar os conceitos e aprendizados económicos no dia-a-dia na compreensão das questões económicas no mundo em que se vive;
- Relacionar problemas locais com problemas internacionais, evidenciando interações e interdependências;
- Analisar implicações de algumas políticas económicas nas sociedades; e
- Mostrar uma atitude crítica face à informação, confrontando concepções diversificadas e fundamentando a argumentação.

### 1.2. ARTICULAÇÃO COM O ENSINO BÁSICO

O fato da matriz curricular do ensino básico, 1º e 2º ciclo, e do 9º ano, não conter nenhuma disciplina específica do estudo da ciência económica, possibilita que haja pouca articulação, mesmo que seja indireta, entre o programa do 10º ano de Introdução à Economia com conhecimentos adquiridos no ensino básico e o primeiro ano do ensino secundário. Porém, teremos em conta que o currículo do sistema de ensino em Cabo Verde integre um conjunto de conhecimentos adquiridos ao longo dos 8 anos de frequência do ensino básico e o 9º ano que enfatiza as questões económicas.

O programa de Introdução à Economia do 10º ano pretende ser um programa introdutório, sem precedência no sistema de ensino Cabo-verdiano.

## 2. APRESENTAÇÃO, FINALIDADES E ORIENTAÇÕES GERAIS DA DISCIPLINA

### 2.1. PROPÓSITO DA DISCIPLINA NO ENSINO SECUNDÁRIO

O estudo da ciência económica hoje prova ser fundamental à formação do cidadão Cabo-verdiano e do mundo independentemente das suas opções vocacionais e profissionais, pois o mundo complexo e integrado nos chama ao conhecimento das relações entre indivíduos numa sociedade organizada respeitando uma organização económica específica.

Esta disciplina pretende ajudar os alunos a:

- Estabelecer o contato com os problemas económicos contemporâneos e ajudá-los no entendimento das políticas públicas postas em cima da mesa para os resolver;
- Fornecer aos alunos ferramentas que permite avaliação dos grandes problemas económicos da atualidade e com os problemas sociais que advém do processo de desenvolvimento;
- Adquirir as competências económicas numéricas básicas e a capacidade de manusear gráficos e diagramas;
- Proporcionar os alunos contacto com as dimensões económica, social, financeira e de gestão;
- Fornecer aos alunos de um conjunto sólido de saberes e de competências que lhes permitam o conhecimento e a compreensão do mundo atual e globalizado e nas suas principais dinâmicas económica;
- Mostrar as capacidades de adaptabilidade e autonomia, de argumentação e negociação;
- Mobilizar conhecimentos para intervir na realidade económica local, nacional e mundial; e
- Mostrar a consciência ética e sensibilidade para a prática de uma economia circular.

### 2.2. COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

No final do 10º ano do estudo de Introdução a Economia, o aluno desse ser capaz de:

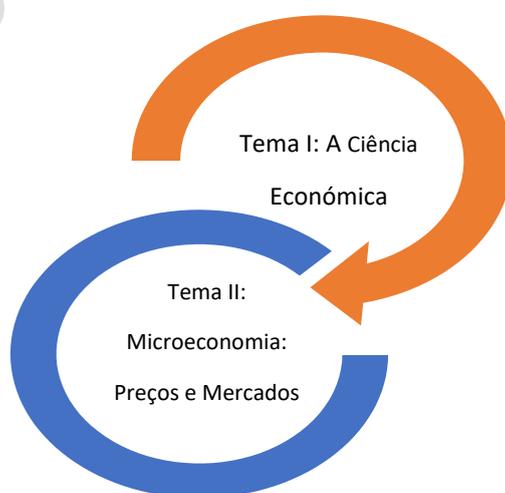
- Conhecer os conceitos, linguagens, instrumentos, teorias e modelos

- de investigação das ciências económicas;
- Valorizar o seu meio envolvente, social, cultural, assim como as possibilidades de ação e cuidado do mesmo;
  - Reconhecer as linhas relevante das dinâmicas económicas nas sociedades contemporâneas e no mundo global;
  - Explicar o funcionamento de organizações empresariais, financeiras, dos mercados e do trabalho;
  - Identificar o sistema financeiro e os seus principais produtos e serviços;
  - Transferir os saberes adquiridos com correção linguística em diversos suportes escritos, orais e digitais;
  - Manifestar hábitos de trabalho individual, cooperação e de trabalho em equipa, tomando iniciativas e aceitando a opinião e intervenção de outros;
  - Mostrar consciência e sensibilidade para a prática de uma economia circular, promotora de um desenvolvimento sustentável e de uma competitividade mais justa;
  - Reconhecer os direitos e deveres do consumidor e os perigos e riscos do consumismo inerentes à complexidade da atual sociedade de consumo.

### 2.3. VISÃO GERAL DOS CONTEÚDOS

O programa de introdução à economia do 10º ano tem como principal objetivo introduzir os alunos na ciência económica, introduzindo conceitos fundamentais para a compreensão da realidade económica do país. Este programa é constituído essencialmente por duas Temáticas ou áreas temáticas, sendo uma sobre a ciência económica e a outra sobre o estudo da microeconomia, tal como mostra o esquema em baixo.

Figura 1: Estrutura das unidades do 10º ano



Propõe-se inicialmente, após a apresentação da disciplina, atividades de diagnóstico sobre os conceitos básicos da economia adquiridos pelos alunos na educação formal e/ou informal, que permitirá ao professor ajustar os conteúdos a serem lecionados de acordo com esses conhecimentos adquiridos.

Após o diagnóstico, a introdução a economia será substanciada no “Tema I: A Ciência Económica”, estruturado em 4 capítulos distintos, incidindo sobre a atividade económica, os instrumentos para a perceção da realidade económica, os problemas económicos básicos e a organização da atividade económica.

O Tema II: Microeconomia: preços e mercados”, estruturado em 5 capítulos, foca nos conteúdos do estudo dos problemas microeconómicos tais como o consumidor e a procura, a empresa e a oferta, o equilíbrio no mercado, as estruturas de mercado e as falhas do mercado.

Áreas Temáticas	Capítulo	Conteúdos
<b>MODULO INICIAL: DIAGNÓSTICO</b>	Capítulo 0: Atividade de Diagnostico	0.1. Atividade de diagnostico
		0.2. Consolidação
<b>TEMA I: A CIÊNCIA ECONÓMICA</b>	Capítulo 1:A atividade económica e a ciência económica	1.1. Dimensão economia da vida social
		1.2. A economia como ciência
		1.3. Microeconomia e macroeconomia
	Capítulo 2: Instrumentos para a perceção da realidade económica	2.1. A historia e a economia
		2.2. O papel dos modelos
		2.3. Dados e estatísticas
	Capítulo 3: Os problemas económicos básicos	3.1. A natureza dos problemas económicos: escassez e necessidades
		3.2. Custo de oportunidade
		3.3. Fronteira de Possibilidade de Produção
	Capítulo 4: A organização da atividade económica	4.1. A economia do mercado
		4.2. A economia planificada
		4.3. A economia mista
		4.4. A economia Cabo-verdiana no contexto dos sistemas económicos

<b>TEMA II: MICROECONOMIA: PREÇOS E MERCADOS</b>	Capítulo 5: O consumidor e a procura	5.1. Famílias, bens e o consumo
		5.2. O comportamento do consumidor e o equilíbrio do consumidor
		5.3. Evolução da estrutura de consumo em Cabo Verde
		5.4. Determinantes da procura
		5.5. Elasticidade da procura
	Capítulo 6: A empresa e a oferta	6.1. Empresas e a produção
		6.2. Os produtores, os fatores de produção e os determinantes da oferta de bens e serviços
		6.3. Combinação opima de fatores
		6.4. Custos de produção, receitas e maximização do lucro
		6.5. Elasticidade da oferta
	Capítulo 7: Procura, oferta e preços	7.1. O equilíbrio no mercado
		7.2. O sistema de preço como sinalização
		7.3. Objetivo social e a eficiência do mercado
		7.4. A regulação economia e as políticas da concorrência
	Capítulo 8: As estruturas de mercado	8.1. O que é a estrutura de mercado
		8.2. Concorrência perfeita
		8.3. Monopólio
		8.4. Outras estruturas de mercado
	Capítulo 9: As falhas do mercado e a intervenção do governo	9.1. O que são falhas do mercado?
		9.2. As falhas do mercado, as externalidades e os bens públicos
9.3. A intervenção do governo		

VERSÃO EXPERIMENTAL

## 2.4. INDICAÇÕES METODOLÓGICAS GERAIS

A reforma do sistema educativo em Cabo Verde que faz com que a disciplina de Introdução à Economia seja introduzida no 10º ano em vez de 11º ano como anteriormente, introduz exigências pedagógicas adicionais aos professores e aos alunos.

De forma a cumprir com objetivo principal da reforma do currículo de proporcionar um currículo melhor adaptado e modernizado e um melhor alinhamento do currículo e as práticas de ensino com os resultados de aprendizagem, exige-se um processo de ensino-aprendizagem tendo o aluno no centro. Os alunos nesta faixa etária são encorajados a desenvolver os conhecimentos, competências e valores que os auxiliam a se tornar mais independentes na sua aprendizagem. Tendo como ponto de partida a auscultação preliminar e complementar das concepções dos alunos e das representações do grupo, o professor será capaz de formular os objetivos específicos de cada unidade de trabalho de modo a adequar a abordagem das diversas problemáticas às necessidades de formação dos alunos. De forma opcional e contextualizada, deve-se incluir a apresentação dos conceitos económicos, recorrendo a atividades, discussão na turma, questionamentos, feedback, estudos de casos, projetos e jogos económicos para o auxílio da interiorização e construção do conhecimento. Prescreve-se como linhas orientadoras da metodologia do ensino a aprendizagem ativa, como a realização de um conjunto de atividades pelos alunos que os ajuda a construir o conhecimento e a compreensão, e a aprendizagem cooperativa, em que os alunos são divididos em pequenos grupos para a realização de atividades de aprendizagem diversas de forma a melhorarem a compreensão da temática em causa.

A economia Cabo-verdiana deve ser usada como o pano de fundo no qual os conteúdos são apresentados e as atividades/projetos/jogos são realizados, com recursos a dados estatísticos das instituições responsáveis pela produção estatística nacional (Instituto Nacional de Estatística, Banco de Cabo Verde, Ministério das Finanças, etc) e a consultas de notícias veiculadas nos meios de comunicação social nacional e nos periódicos nacionais. A integração da aprendizagem no quotidiano dos alunos ainda é incentivada com o uso de visitas e/ou a diversas palestras agentes económicos.

Propõe-se, tendo em conta o Decreto nº28/2022:

- Uma atuação preventiva que permita antecipar e prevenir o insucesso e o abandono escolar;
- A implementação das medidas curriculares multinível, universais, seletivas e adicionais, que se revelem ajustadas à aprendizagem e inclusão dos alunos;
- A adequação e diversificação das estratégias de ensino e aprendizagem de acordo com a realidade socioeconómico e cultural do aluno;
- Facilitação de iniciativas individuais e de grupos, com recursos a projetos, trabalhos, atividades e jogos que operacionalizam as problemáticas apresentadas nos conteúdos.

Neste programa apresentamos, para cada conteúdo programático, o tempo previsto, que têm um carácter indicativo, servindo ao professor para orientação estratégica e sistemática dos trimestres em cada ano letivo. Por trimestre, a hora disponibilizada deve ser gerida de forma a coadunar a apresentação dos conteúdos, a realização dos projetos/trabalhos/jogos e a avaliação formal. Estas atividades facilitarão o processo de ensino-aprendizagem do aluno e incentiva o desenvolvimento de competências necessárias à sua independência.

Prevê-se, no âmbito do trabalho de conceção do currículo para a disciplina de Introdução à Economia do 10º para a área de Económico e Social, a elaboração dos manuais e guias de apoio ao professor. Além destes que serão disponibilizados aos docentes e aos alunos sugerem-se, deixando espaço para o professor introduzir recursos didáticos que considere adequado:

- Livros e revistas científicas
- Periódicos nacionais e internacionais
- Diapositivos preparados pelos professores ou pelos convidados para conferências, palestras, seminários e workshops
- Filmes e documentários com interesse para a aprendizagem dos conteúdos
- Sites da Internet (Banco de Cabo Verde, Ministério das Finanças, Ministério da Economia, Instituto Nacional de Estatística, etc.)

## 2.5. INDICAÇÕES GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A avaliação dos alunos no Ensino Secundário segue o Decreto-Lei n.º 30/2022, de 12 de junho, que estabelece o Sistema Nacional de Avaliação de Aprendizagens do Ensino Secundário.

Este sistema tem como princípios orientadores fundamentais a valorização da evolução do aluno de cada ano, ciclo e subsistema de ensino e aprendizagem e valorização da avaliação formativa enquanto modalidade reguladora do processo de ensino e de aprendizagem na sua articulação com os momentos da avaliação sumativa. Avaliação das Aprendizagens dos Ensinos Básico e Secundário. A avaliação não deve ser algo mecânico e deve incidir sobre os conhecimentos, as capacidades e as competências definidas no programa tendo como pano de fundo a valorização da evolução dos alunos durante o ano, a pedagogia do erro em que as dificuldades do aluno devem ser encaradas como fazendo parte do processo de ensino-aprendizagem e a transparência do processo de avaliação. Na avaliação o professor deve levar em consideração as condicionantes socioeconómicas e as diferentes formas de aprender.

Sugere-se que, de forma a verificar as competências adquiridas pelo aluno durante o ano letivo, para avaliação, se recorra a uma combinação entre a avaliação formativa, através de recolha e tratamento de informações relativas aos conhecimentos e habilidades adquiridas pelo aluno, e a avaliação certificativa, através de testes escritos e trabalhos de pesquisa. Mais objetivamente, aos professores é-lhes reservada a opção da definição dos critérios de avaliação e dos instrumentos para a recolha dos elementos para a avaliação.

O Sistema de avaliação das aprendizagens propõe uma avaliação formativa, que se realiza de forma sistémica e contínua, através da recolha e tratamento de informações de todos os aspetos da aprendizagem, e certificativa, que consiste em atribuir uma classificação ao aluno, considerando o grau de compreensão dos conteúdos programáticos.

Ao longo do trimestre sugere-se, tendo em conta as que sejam aplicadas no mínimo 2 (duas) provas, sendo pelo menos uma para avaliar os conhecimentos ou objetivos específicos e uma outra de integração para avaliar os patamares das competências desenvolvidas.

O professor é encaminhado ao Decreto Lei nº 30/2022, essencialmente nos artigos 34º ao artigo 39º para uma apropriação do sistema de avaliação interna da disciplina que deve ser aplicado ao Ensino Secundário.

Apresentamos, no quadro abaixo, de forma sucinta um conjunto de indicadores de performance (ligados aos objetivos específicos de cada conteúdo) que podem ser utilizados pelos docentes para avaliação das aprendizagens. Os indicadores de performance indicam que ações concretas os estudantes devem ser capazes de levar a cabo após a execução dos conteúdos programáticos por parte dos professores.

### 3. ROTEIROS DE APRENDIZAGEM

VERSÃO EXPERIMENTAL

Tabela 1: Roteiros de aprendizagem

ÁREAS TEMÁTICAS	CAPÍTULO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	TEMPO PREVISTO
<b>MÓDULO INICIAL: DIAGNÓSTICO</b>	<b>Capítulo 0:</b> Atividade Diagnóstico	0.1. Atividade diagnóstica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Testar os conhecimentos adquiridos dos estudantes; e</li> <li>- Consolidar os conhecimentos adquiridos, para equilíbrio da turma.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sugere-se que se inicia o estudo da introdução à economia pela realização de um diagnóstico inicial, sobre os conceitos básicos da economia, ando os conteúdos, de acordo com os conhecimentos dos alunos.</li> </ul>		
		0.2. Consolidação				
<b>TEMA I:</b>	<b>Capítulo 1:</b> A atividade económica e a ciência económica	1.1. Dimensão economia da vida social	- Identificar os fenómenos sociais;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Propõe-se a apresentação em powerpoint.</li> <li>- Sugere-se a utilização de exemplos concretos da realidade social dos alunos, diferenciando o que é e não é economia;</li> <li>- Os alunos, por seu lado, apontam os agentes económicos e a diferença entre economia normativa e economia positiva.</li> </ul>	Os alunos descrevem a dimensão económica da vida social	4
		1.2. A economia como ciência	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definir a ciência económica;</li> <li>- Identificar os agentes económica e a sua função dentro do sistema económico;</li> </ul>		Os alunos definam a ciência económica	
		1.3. Microeconomia e macroeconomia	- Diferenciar economia normativa da economia positiva.		Os alunos diferenciam a microeconomia da macroeconomia	
	2.1. A história e a economia	- Descrever o papel da história para o estudo da	- Aos professores propõem-se a utilização dos dados do sistema nacional de estatísticas, demonstrando	Os alunos reconhecem a importância da história		

A CIÊNCIA ECONÓMICA	Capítulo 2: Instrumentos para a percepção da realidade económica		<p>economia;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer a importância da análise económica e dos modelos para representação das realidades económicas;</li> <li>- Conhecer a relevância dos dados estatísticos nos estudos económicos;</li> <li>- Usar dados no esboço e interpretação de gráfico.</li> </ul>	<p>a importância dos dados e das estatísticas para a compreensão da economia como ciência.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sugere-se a utilização dos dados, por parte dos alunos, para a construção de gráficos do modelo da procura e oferta, explicando a importância deste modelo para o estudo da ciência económica.</li> </ul>	<p>para o estudo da economia</p> <p>Os alunos descrevem o processo de construção de modelos económicos</p> <p>Os alunos aplicam os dados e estatísticas para descreverem fenómenos económicos</p>	4
		2.2. O papel dos modelos				
		2.3. Dados e estatísticas				
	Capítulo 3: Os problemas económicos básicos	3.1. A natureza dos problemas económicos: escassez e necessidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definir os problemas básicos da economia;</li> <li>- Identificar os problemas básicos da economia;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sugere-se a apresentação em power-point.</li> <li>- Propõe-se debates em grupos ou individuais sobre as questões da escassez, necessidades e escolhas dos agentes económicos.</li> </ul>	<p>Os alunos reconhecem a importância da escolha entre opções alternativas</p>	6
3.2. Custo de oportunidade		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicar o efeito dos problemas económicos na vida dos indivíduos, das empresas e da sociedade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Propõe-se a listagem de bens e necessidades, que os alunos utilizam diariamente para satisfação das suas necessidades.</li> </ul>	<p>Os alunos descrevem a importância do custo de oportunidade para a escolha dos indivíduos</p>		
3.3. Fronteira de Possibilidade de Produção		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicar a teoria do valor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sugere-se a utilização de simulação de diferentes cenários, em que os alunos assinalam a importância da racionalidade e do equilíbrio para a economia.</li> </ul>	<p>Os alunos desenham/esboçam uma fronteira de possibilidade de produção</p>		

	<b>Capítulo 4:</b> A organização da atividade económica	4.1. A economia do mercado	- Identificar os diferentes sistemas económicos e a forma como resolvem os problemas básicos da economia;  - Reconhecer a economia Cabo-verdiana nos diferentes sistemas económicos.	- Propõe-se a construção de um esquema/mapa mental sobre as organizações económicas existentes.  - Sugere-se debates sobre exemplos de organizações económicas fictícias;  - Pode-se optar por trabalhos de grupo e elaboração de relatórios sobre as economias de mercado, economia planificada e economia mista.	Os alunos assinalam as diferenças entre as formas de organização económica da sociedade	4
		4.2. A economia planificada				
		4.3. A economia mista				
		4.4. A economia Cabo-verdiana no contexto dos sistemas económicos			Os alunos identificam a organização económica com as características de economia cabo-verdiana	
<b>TEMA II: MICROECONOMIA: PREÇOS E MERCADOS</b>	<b>Capítulo 5:</b> O consumidor e a procura	5.1. Famílias, bens e o consumo	- Conceituar a famílias e consumo;  - Calcular a utilidade marginal;  -Apontar os determinantes da procura por bens e serviços;  - Esboçar uma deslocação na curva da procura;  - Conceituar a elasticidade.	- Propõe-se a apresentação das noções básicas sobre as temáticas da família e do consumo através de power point e análise de conteúdos do filme.  -Sugere-se a aplicação de inquéritos em diferentes localidades sobre os hábitos de consumo, os determinantes do consumo, etc.	Os alunos:  - Conceituam da família, o consumo, e os bens;  - Identificam os fatores que determinam a procura de bens e serviços	8
		5.2. O comportamento do consumidor e o equilíbrio do consumidor				
		5.3. Evolução da estrutura de consumo em Cabo Verde				
		5.4. Determinantes da procura				
		5.5. Elasticidade da procura				
		6.1. Empresas e a produção	- Conceituar a empresa e produção;	Propõe-se a apresentação das noções básicas sobre a produção, os tipos de	Os alunos:	

<p><b>Capítulo 6:</b> A empresa e a oferta</p>	6.2. Os produtores, os fatores de produção e os determinantes da oferta de bens e serviços	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Calcular os custos relativos à produção;</li> <li>- Conhecer os determinantes da oferta por bens e serviços;</li> </ul>	empresas segundo a legislação cabo-verdiana.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalho de grupos para a descrição dos fatores de produção, custos e receitas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceituam a empresa, produção e custos</li> <li>- Identificam os fatores de produção</li> </ul>	8
	6.3. Combinação ótima de fatores	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Demonstrar uma deslocação na curva da procura e da oferta;</li> </ul>				
	6.4. Custos de produção, receitas e maximização do lucro	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceituar a elasticidade.</li> </ul>				
	6.5. Elasticidade da oferta					
<p><b>Capítulo 7:</b> Procura, oferta e preços</p>	7.1. O equilíbrio no mercado	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conceituar o equilíbrio na ciência económica;</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Propõe-se a apresentação das noções básicas do equilíbrio e do sistema de preços.</li> </ul>	Os alunos aplicam o sistema de preço para resolução de questão do equilíbrio no mercado de bens e serviços	4
	7.2. O sistema de preço como sinalização	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicar a noção de preço de equilíbrio e quantidade de equilíbrio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalho de grupos para compreensão do papel das reguladoras em Cabo Verde, regulação dos preços dos combustíveis, telecomunicações e produtos essenciais.</li> </ul>			
	7.3. Objetivo social e a eficiência do mercado		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ao professor é aconselhado a utilização de simulador de regulação para elucidação da ideia de equilíbrio.</li> </ul>			
	7.4. A regulação economia e as políticas da concorrência					
Capítulo 8: As estruturas de mercado	8.1. A estrutura de mercado	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Caracterizar os diferentes tipos de mercados;</li> <li>- Esboçar gráficos para os diferentes tipos de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sugere-se a utilização além do power point, simulação das principais estruturas de mercado;</li> </ul>	Os alunos diferenciam as estruturas de mercado existentes.		

			mercados; -descrever o nível eficiente e ótimo de produto.	-Ainda, propõe-se jogos didáticos/gamificação para dinamização e diversificação da aprendizagem, da maximização do lucro perante diferentes estrutura de mercado.		8
		8.2. Concorrência perfeita				
		8.3. Monopólio				
		8.4. Outras estruturas de mercado				
	<b>Capítulo 9:</b> As falhas do mercado e a intervenção do governo	9.1. As falhas do mercado	- Descrever as diferentes falhas de mercado;  - Analisar as respostas possíveis e limitações das autoridades públicas	Sugere-se a introdução das noções de falhas de mercado, das externalidades e dos bens públicos, através de power point ou de exposição fotográfica/filmes.  - Pode-se ainda direcionar os alunos para análises /reflexões críticas sobre as consequências das mudanças climáticas (fruto das externalidades) para Cabo Verde	Os alunos descrevem as falhas de mercado	6
9.2. As falhas do mercado, as externalidades e os bens publico		Os alunos reconhecem externalidades e bens públicos				
9.3. A intervenção do governo		Os alunos identificam setores nas quais o governo intervém no sistema de preço				

#### 4. BIBLIOGRAFIA

Clayton, G. E. (2008). *Economics: Principles and Practices*. Columbus: Glencoe/MacGraw-Hill.

Decreto Lei nº 28/2022. (12 de julho de 2022). INCV. Obtido de <https://kiosk.incv.cv/V/2022/7/12/1.1.68.4313/p1663>

Decreto Lei nº 30/2022. (1 de setembro de 2022). INCV. Obtido de <https://kiosk.incv.cv/V/2022/7/12/1.1.68.4313/p1695>

Guimarães, B., & Gonçalves, C. E. (2010). *Introdução à Economia*. Rio de

Janeiro: Elsevier Editora. Krugman, P., & Wells, R. (2007). *Introdução à*

*Economia*. (H. Hoffmann, Trad.) Rio de Janeiro: Elsevier. Mankiw, N. G., &

Taylor, M. P. (2014). *Economics*. Cengage Learning EMEA.

Moura, F. P. (2013). *Lições de Economia*. Clássica LCE Editora.

Mucharreira, P. R., Cerdeira, L., & Cabrito, B. F. (2016). O papel dos jogos didáticos no relatório de práticas dos docentes de economia no ensino secundário. *Didática e Formação de Educadores e Professores*, 393-401.

Neves, J. C. (2011). *Introdução à Economia*. Verbo.

Salvatore, D. (2006). *Schaum outline Series: Microeconomics* (Vol.

4th edition). McGraw-Hill. Samuelson, P. A. (2011). *Economia*.

McGraw-Hill.

Ucha, I. (1995). *Guia de apoio à Introdução à Economia de João Cesar das Neves: Sínteses, Exercícios e Soluções*.

Lisboa: Verbo.

UNESCO IIEP. (2014). *Análise do Sector da Educação: Linhas Metodológicas*. Dakar: Parceria Global para a Educação.

Obtido de

<https://www.unicef.org/media/101526/file/Education%20Sector%20Analysis%20-%20Volume1.pdf>

Varian, H. R. (2015). *Microeconomia: uma abordagem moderna*. (R. V. Macedo, Trad.) Rio de Janeiro: Elsevier.

## 5. RECURSOS EDUCATIVOS RECOMENDADOS

<https://www.euroinnova.pe/blog/recursos-didacticos-economia>

<https://www.e-konomista.pt/recursos-didaticos-gratuitos/>

<https://virtonomics.com/blogs/lang/pt/jogo-economico-a-teoria-dos-jogos-economicos/>

<https://ine.cv/>

<https://www.bcv.cv/pt/Paginas/Homepage.aspx>

<https://www.arme.cv/>

<https://www.ares.cv/>

<https://www.eris.cv/>

<https://economics-games.com/>

<https://moblab.com/>

<https://www.econedlink.org/resources/teaching-microeconomics-with-games-and-simulations/>



## Cântico da Liberdade

Canta, irmão  
Canta, meu irmão  
Que a liberdade é hino  
E o homem a certeza.

Com dignidade, enterra a semente  
No pó da ilha nua;  
No despenhadeiro da vida  
A esperança é do tamanho do mar  
Que nos abraça,  
Sentinela de mares e ventos  
Perseverante  
Entre estrelas e o Atlântico  
Entoa o cântico da liberdade.

Canta, irmão  
Canta, meu irmão  
Que a liberdade é hino  
E o homem a certeza!